

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO A SAÚDE DA CRIANÇA: SHANTALA, UMA REVISÃO NARRATIVA¹

Kalinka Moraes Vorpapel², Jéssica Luísa Schein³, Daniel Sausen⁴, Marcia Betana Cargin⁵, Andressa Rodrigues Pagno⁶

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida na matéria Terapêuticas Complementares do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões.

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Santo Ângelo, kalinka1999.kv@gmail.com - Santo Ângelo/ RS/ Brasil.

³ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Santo Ângelo, jeeh_schein@hotmail.com- Santo Ângelo/ RS/ Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Santo Ângelo, danielsausen85@gmail.com - Santo Ângelo/ RS/ Brasil.

⁵ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Saúde, Orientadora. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. marcia@san.uri.br.- Santo Ângelo/ RS/ Brasil.

⁶ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Saúde, Orientadora. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. andipagno@hotmail.com - Santo Ângelo/ RS/ Brasil.

RESUMO: A técnica denominada de Shantala é uma modalidade terapêutica de origem indiana, caracterizada por uma sequência de toques que fazem parte de uma massagem terapêutica para bebês. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo conhecer através de pesquisas atuais, quais contribuições a massagem Shantala no vínculo afetivo mãe/ bebê. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, envolvendo diferentes fontes de dados e estudos sobre a utilização da Shantala, com ênfase na díade mãe/bebê. **Resultados:** Pode-se inferir que a Shantala é um instrumento de promoção á saúde tanto para mãe quanto para o bebê, contribuindo com diversos benefícios físicos, psíquicos e emocionais além de influenciar positivamente na comunicação. **Conclusão:** Sugere-se que a técnica seja mais utilizada na formação de profissionais da saúde e a realização de mais estudos que comprovem as contribuições tanto nos benefícios da Shantala quanto na redução de custos desnecessários com o tratamento de doenças.

INTRODUÇÃO

A Shantala é uma modalidade terapêutica na qual consiste em uma massagem para bebês, onde o toque inicia ainda no ventre materno e após o nascimento a continuidade do toque se dá através do contato pele a pele, associado ao amor que se coloca na ação (MANZON; ARAUJO, 2002; BRASIL, 2017; MOTTER *et al.*, 2018).

A massagem é realizada preferencialmente pelos pais ou cuidadores mais próximos,

como avós, irmãos ou tutor. Composta por movimentos que propiciam diversos benefícios, harmoniza e equilibra os sistemas imunológico, respiratório, circulatório, digestivo e linfático do bebê, bem como, contribui para o desenvolvimento motor do bebê e auxilia no equilíbrio físico e emocional, proporcionando o alívio de cólicas e estresse (MOTTER *et al.*, 2018).

Segundo Ferreira *et al.*, (2017), o sistema nervoso é formado por diversos receptores, condutores e transmissores de impulsos nervosos. No período de recém-nascido, o córtex cerebral humano é imaturo, sem suas funções definidas, ocorrendo assim alguns movimentos involuntários. Com a massagem esses movimentos involuntários acabam desaparecendo, contribuindo para que ocorra o amadurecimento do sistema nervoso, aciona a circulação sanguínea, estimulando o melhoramento funcional de todos os órgãos.

Ainda, favorece e reforça o vínculo afetivo, a confiança e segurança. Contribuindo positivamente no fortalecimento da segurança física e emocional do bebê (MANZON; ARAUJO, 2002; BRASIL, 2017).

O fortalecimento da segurança é uma etapa importante a ser estimulada no processo de encaminhar a criança para uma vida autônoma, favorecendo uma sequência sincronizada e equilibrada das funções neurológicas, musculoesquelética, cognitiva e psicomotora, ampliando o vínculo familiar (NARDO *et al.*, 2014; VIEIRA, 2018).

Vieira (2018), exemplifica e salienta que o fenótipo de portadores de Síndrome de Down é instável, afetando os tecidos e sistemas, o que torna de grande magnitude a estimulação precoce de crianças portadoras, onde a massagem terapêutica vem se mostrando eficaz. Outra situação em que é possível observar os benefícios do toque entre mãe e bebê, é em casos de problemas auditivos de um ou de ambos (PEDERRO, 2019).

Os efeitos apontam para uma contribuição efetiva onde foram demonstrados significativos resultados no que tange a sensibilidade e no contato parental, sendo percebido um toque mais cuidadoso e mais momentos de toque entre os envolvidos, o que favorece o estabelecer um contato fundamental (PEDERRO, 2019).

A prática pode ser utilizada na Atenção Primária à Saúde de forma integrativa para melhorar o cuidado e estabelecer equilíbrio entre corpo e mente das crianças atendidas, sendo que não depende de recursos especiais e tecnológicos, e estimula o carinho e o amor pelo toque das mãos (FERREIRA *et al.*, 2017).

Pode ser utilizada pelos enfermeiros como uma estratégia para o cuidado humanizado, fortalecendo o convívio, afim de um laço afetivo. Ainda, poucas mães possuem o

conhecimento adequado da massagem, a qual é realizada, muitas vezes de forma equivocada, o que pode gerar danos e agravos a criança, sendo assim a equipe de enfermagem é de fundamental importância para fornecer este conhecimento (FERREIRA *et al.*, 2017).

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo apresentar o que a literatura atual relata sobre as contribuições que a massagem Shantala pode oferecer no cuidado e promoção da saúde da díade mãe/bebê, tendo em vista sua inserção no rol de práticas integrativas que podem ser ofertadas no SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, envolvendo artigos completos, trabalhos e estudos sobre a utilização da massagem Shantala no cuidado em saúde, visando a díade mãe/bebê, utilizando diferentes fontes, abordagens e metodologias, para um resultado mais fidedigno.

A pesquisa foi realizada utilizando bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e Scielo. Considerando que a palavra Shantala não é encontrada como descritor, foram utilizados termos que fazem referência à mesma: massagem associada ao toque terapêutico e cuidado materno-infantil, para a pesquisa inicial.

Como critérios de pesquisa, foram utilizados artigos publicados em português, na íntegra e disponíveis gratuitamente, no qual se referiam no tema da pesquisa.

REVISÃO DA LITERATURA

Breve história das técnicas de massagem

A massagem é uma prática bastante antiga e apreciada no mundo todo. No império romano a massagem era muito apreciada e só podia ser praticada por pessoas com formação médica. A massagem era vista como fundamental para um bom desempenho corporal na ginástica e atletismo, além de ser uma maneira de tratar dores e lesões associadas a musculatura (REGO *et al.*,2014).

O sueco Per Henrik Ling (1776-1839) baseando-se nas práticas das culturas antigas acreditava que a massagem não agia somente para melhorar músculos tensos e aumentar desempenho atlético, e sim, que tratava também problemas nos órgãos, como coração, estômago, e ainda problemas psicológicos (REGO *et al.*, 2014).

Já a prática terapêutica da massagem de bebês que deu origem a massagem Shantala, teve origem na região de Kerala, localizada no sul da Índia. Iniciada pelos monges foi transmitida pelos mesmos para a população, e de geração em geração, se transformou em tradição do local (PEREIRA, 1996, NARDO *et al.*, 2014).

A Shantala é um método de massagem Indiana milenar que tem suas raízes no Yoga e na medicina Ayurveda. Foi observada pela primeira vez pelo médico francês Frédérick Leboyer, um obstetra, precursor da humanização do parto e dos cuidados a gestantes e bebês. e chega ao Brasil em 1978. Por volta dos anos 70, quando fazia uma viagem pela Índia, Leboyer diz ter ficado encantado ao ver uma mãe massageando seu bebê e a partir de então passou a divulgar a técnica de massagem no ocidente, e batizou de "Shantala", em homenagem ao nome da mulher indiana (SOUZA; LAU; CARMO, 2011).

Os mecanismos e efeitos da Shantala eram pouco conhecidos e somente a partir do ano 2000, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), vem sendo introduzidas nos sistemas de saúde como práticas tradicionais. Assim, passou-se a pesquisar mais sobre o assunto e há pesquisas que relatam e demonstram inúmeros benefícios (NARDO *et al.*, 2014).

A técnica pode ser utilizada em bebês a partir de 40 dias de vida, podendo se prolongar por todo o seu crescimento. Para aplicação da técnica é necessário o uso das mãos e tempo da pessoa que irá realizar. É importante que o ambiente esteja calmo, quente e sem ruídos, na qual proporciona a instigação cutânea e desenvolvimento do pueril, com o intuito de relaxar, acalmar, estimular e causar uma sensação de bem-estar. Por consequência do contato ocorre a estimulação de enzimas necessárias para a síntese proteica e estimulação de linfócitos T, diminuição dos níveis de catecolaminas e a ativação de endorfinas (MOTTER *et al.*, 2018).

A shantala se baseia em três fundamentos, o amassar, torner e o deslizar das mãos, de modo terapêutico tanto para a mãe, quanto para o bebê, recomendando que o bebê seja então colocado entre as pernas da mãe, sentada no chão, ou em uma mesa, de forma que fique confortável para ambos, de maneira que se possa ter um contato visual. Realizando o preparo das mãos, o massageador usa óleo vegetal, massageando-a com toques firmes e delicados, com movimentos rítmicos, para uma sensação mais prazerosa (NASCIMENTO, 2018).

A técnica é composta por dezenove etapas, na qual primeiro é realizado a massagem do tórax, membros superiores, região abdominal, seguido de uma massagem na região posterior, da nuca ao calcanhar, massageando assim o rosto, para finalizar é realizado

nos membros inferiores e superiores juntos, como forma de alongamento. Ao massagear a barriga, podem ser aliviadas as cólicas com movimentos leves de pressão, ajudando a eliminar os gases. Massageando as costas alivia a tensão entre as vértebras, causadas pelo bebê ficar muito tempo deitado. O último passo, se baseia em um banho com água morna, a fim de eliminar as tensões corporais. (SOUZA; LAU; CARMO, 2011; NASCIMENTO, 2018)

Mesmo sendo tão agradável, a massagem é contra indicada em algumas situações, como: em crianças com menos de 40 dias de vida, quando estiver com o estômago vazio ou quando terminar de se alimentar, se apresentar alguma área dolorida ou até mesmo sinais de lesão e/ou inflamação (NASCIMENTO, 2018).

Sobre o toque

É por meio da estimulação tátil que se cria um contato direto do mundo com o bebê. Tendo em vista que ele precisa ser tocado, acariciado e estimulado desde muito cedo. O toque tem a intenção de erradicar momentos de insegurança e medo que comumente surge nos primeiros meses de vida, e a pessoa mais apropriada para realizar esta técnica é a própria mãe. É por meio do toque que o bebê reconhece todas as partes do corpo e além de promover o desenvolvimento afetivo, a massagem promove estimulações que chegam ao cérebro auxiliando nesse reconhecimento (MOREIRA *et al.*, 2015).

Durante os estágios iniciais do desenvolvimento neurocerebral e maturação do ser humano ocorrem o desenvolvimento integral que remete a um crescimento equilibrado e ordenado de cada um dos dispositivos e sistemas da pessoa e as suas funcionalidades sensoriais, perceptivas, intelectuais, motoras, físicas e de linguagem. Cada criança tem uma capacidade de desenvolvimento antes de nascer, e essas podem ser estimuladas e aperfeiçoadas conforme as condições biológicas e ambientais forem pertinentes (MOREIRA *et al.*, 2015).

A técnica Shantala traz muitos benefícios. Faz com que a comunicação entre a mãe e o bebê se desenvolva, aos poucos. A massagem traz resultados positivos tanto para o bebê quanto para quem está interagindo com ele. A nível hormonal são os maiores benefícios observados, tanto para o bebê quanto para a mãe, pois através da massagem os hormônios do estresse são diminuídos e a produção de endorfinas, hormônios do prazer, ocitocina e prolactina, principais que estimulam a produção do leite, são aprimorados. O tempo ideal para realizar a Shantala é nos primeiros 04 meses de vida, ou enquanto o bebê se movimentar pouco (MOREIRA *et al.*, 2015).

Segundo Pederro (2019) o vínculo da díade mãe-bebê é muito significativo. Por mais que

se tenha a participação de outros parentes, a presença da mãe é muito importante devido ao seu papel na apresentação do mundo. Em muitas culturas, a mãe exerce um papel fundamental para a sobrevivência e bem estar do indivíduo.

Os resultados positivos da Shantala são observados em vários aspectos do comportamento, motor, com desenvolvimento da linguagem, melhora da preensão manual e da transferência manual de objetos, ajuda na qualidade do sono, melhora do controle cefálico, de tronco e de apoio para caminhar, beneficiando o desenvolvimento de crianças com síndrome de Down (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A integração realizada após esse vínculo, afirma ainda mais a questão de que durante o brincar e se divertir, seja através do contato ou do olhar, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais e psíquicas (PEDERRO, 2019).

Visto que a massagem diminui o estresse, favorecendo um estado de tranquilidade e relaxamento, ela fortalece o sistema imunológico da criança. Auxilia no sistema circulatório, favorecendo o retorno venoso e tendo efeito drenante. O sistema muscular é fortalecido e podem ser dissolvidos nós provocados por tensão física e emocional (MOREIRA *et al.*, 2015). Os movimentos na região abdominal facilitam o funcionamento do intestino e a eliminação dos gases, trazendo alívio e melhora para as cólicas, aliviando assim qualquer tensão ali existente (NASCIMENTO, 2018).

O SUS e as PICS

Atendendo a diretrizes e recomendações de diversas Conferências Nacionais de Saúde e OMS, tendo em vista a imigração de diversos povos no Brasil, que trouxeram consigo elementos da sua cultura bem como as suas práticas médicas, foi construída a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), com o intuito de apoiar e incorporar as práticas que já vinham sendo realizadas, e fortalecer a integralidade na atenção primária à saúde (BRASIL, 2018).

As práticas integrativas e complementares, foram instituídas no SUS por meio da PNPIC, pela portaria GM/MS nº 971 de 3 de maio de 2006, que contemplava as práticas de homeopatia, acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia. Com a publicação da Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares passa a incluir a Shantala e outras modalidades terapêuticas como a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga (BRASIL, 2018).

A PNPIC contribui para fortalecer os princípios fundamentais do SUS, atuando nos campos da promoção à saúde, prevenção de agravos, manutenção e recuperação da saúde em um modelo de atenção humanizado e centrada na integralidade do cidadão. Em contrapartida, a procura e aumento de oferta de ações de saúde desde a implantação da PNPIC no SUS, dispõe a abertura de novas possibilidades de acesso que antes eram exclusivos da prática de serviço privado (BRASIL, 2018).

A Shantala na atenção primária está ganhando seu espaço, cada vez mais presente nas ações em saúde, contribuindo na promoção do cuidado em puericultura pois promove equilíbrio entre o corpo e a mente, estimulando o carinho e o amor gerado pelo toque (FERREIRA *et al.*, 2017).

Para Ferreira *et al* (2017) a técnica é benéfica em diversos fatores como no crescimento e desenvolvimento físico e mental. No entanto, poucas mães possuem o conhecimento adequado da massagem, sendo realizada, muitas vezes de forma equivocada, podendo trazer danos e agravos a criança, sendo assim a equipe de enfermagem de total importância para o auxílio.

O papel do enfermeiro no desenvolvimento da puericultura é contribuir para o modo de organização do trabalho na atenção básica, sendo essencial na construção do vínculo na tríade família/mãe/criança, desde o nascimento até a adolescência.

Shantala e o cuidado do bebê

Estudo realizado sobre o impacto da implantação da Shantala para crianças comprovou que a massagem vem mostrando vários benefícios para a saúde do bebê, ajudando no seu crescimento e desenvolvimento, quando realizada de forma correta. Muitas mães têm pouco conhecimento dessa terapia, sendo assim, de extrema importância à intervenção da enfermagem para auxiliar e dar orientações. Neste mesmo estudo o autor pode comprovar que o nível de aleitamento materno aumentou até o sexto mês de vida da criança, bem como a cobertura vacinal completa, além da adequabilidade do peso e tamanho dessas crianças após a intervenção (FERREIRA *et al.*, 2017).

As contribuições da técnica para o binômio mãe/filho proporcionando sentimentos positivos na relação. A massagem estimula os sistemas fisiológicos das crianças como: promover um sono mais tranquilo, o que contribui para o crescimento mais saudável da criança. Favorece tranquilidade e relaxamento o que mantém o equilíbrio, evitando doenças; no sistema gastrintestinal, facilita a digestão de alimentos, promovendo o alívio de cólicas e gases, diminuindo a dor e tensão. Trazendo alguns benefícios comportamentais e emocionais: diminui a ansiedade dos pais e bebês, facilitando a interação eles; o tempo

de choro diminui devido alívio de dores; promoveu fortalecimento do vínculo familiar, pois cria um vínculo ainda maior entre a família. Após a realização da massagem as mães expressaram sentimentos de dedicação, segurança, amor, carinho e proteção (MOTTER, 2018).

Com crianças em idade de 0 a 36 meses, Moreira *et al.*, (2015) comprovou que a massagem infantil está relacionada diretamente com o desenvolvimento maturacional das crianças, visto que ocorreram mudanças no peso e tamanho em 90% das crianças, habilidades motoras, alterações e avanços na fala. Evidenciou que a mais significativa mudança foi em relação ao fortalecimento do vínculo familiar.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As práticas terapêuticas em suas diferentes modalidades são abordagens atuais na atenção primária à saúde. A Shantala vem conquistando uma aceitação multidisciplinar no meio científico e prático e conquistando a procura da população alvo, vindo de encontro o estudo Ferreira *et al.*, (2017), na qual descreve a importância do enfermeiro como um agente transformador da relação familiar, através de uma técnica simples e de fácil aprendizagem.

Considerando os resultados das pesquisas do presente trabalho se pode perceber que a Shantala é uma técnica de fácil aprendizagem e que pode contribuir para o desenvolvimento do bebê, fortalecendo o vínculo materno-infantil, estando de acordo com Masuda (2019), a massagem realizada na região do abdômen, auxilia na movimentação peristáltica, tendo resultados positivos nos casos de constipação e diarreia, favorecendo o funcionamento do intestino, como o sono e alívio de cólicas.

As manobras da massagem Shantala realizadas sobre o abdômen do bebê, agem na normalização dos movimentos peristálticos, devido a sua característica ritmada de toque, sendo benéfica tanto para os casos de constipação como para os de diarreia. Essa técnica, portanto, facilita o funcionamento do intestino e a eliminação dos gases, ocasionando um alívio para as cólicas (SOUZA; LAU; CARMO, 2011).

Pode-se inferir que a equipe de saúde pode estar se utilizando de artifícios de terapias complementares, que promovem saúde à população em questão. Sendo a Shantala uma opção terapêutica de baixo custo e de alta eficácia, não depende de aparatos tecnológicos, podendo ser utilizada em serviços de assistência básica, sem, no entanto, aumentar seus custos. Basta que os profissionais tenham a competência técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser de fácil aprendizagem e ensino, não necessitando de investimentos, a prática da Shantala poderia estar sendo melhor trabalhada na educação em saúde por parte dos profissionais envolvidos, para que pudesse ser melhor aproveitada nas abordagens de cuidado à criança ou bebê, auxiliando na promoção e recuperação da saúde. Tornando-se uma técnica muito utilizada desde os séculos anteriores, afim de proporcionar o alívio de cólicas, auxiliando no bem estar físico e mental da criança, estimulando o conforto e confiança entre a díade mãe/ bebe.

Sugere-se que a técnica seja utilizada na formação de profissionais da saúde e a realização de mais estudos que comprovem as contribuições tanto nos benefícios da Shantala quanto na redução de custos desnecessários com o tratamento de doenças preveníveis na criança. O ensino da técnica é bastante simples o que favorece sua inclusão no pré-natal e puerpério, nas unidades básicas de saúde, podendo ser desenvolvida por qualquer integrante da equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Toque Terapêutico; Enfermagem; Cuidado materno-infantil; Terapias complementares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_praticas_integrativas_complementares_sus_2ed_1_reimp.pdf. Acesso em: 08 out. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 14 out. 2019.

FERREIRA, Vanessa Duque *et al*. Impacto da implantação da massagem Shantlala para crianças: ensaio de campo randomizado. **Ciência Et Praxis**, [s. l], v. 10, n. 19, p. 63-70, 2017. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2662>. Acesso em: 03 fev. 2021.

MANZON, Karine; ARAÚJO, Júlio César de Oliveira. **Uso da shantala como técnica terapêutica na melhora do sono, variações de humor e cólicas em bebês**. Tubarão, 2002. Disponível em: <http://fisio-tb.unisul.br/Tccs/02b/karine/artigokarinemazon.pdf>. Acesso em 04 nov. 2019.

MASUDA, Giovana Keiko de Carvalho *et al*. SHANTALA EM BEBÊS GÊMEAS: UM

ESTUDO DE CASO. **Repositorio Digital Unicesumar**, [s. l.], p. 1-10, 2019. XI EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica (29 à 30 de Outubro de 2019). Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3512>. Acesso em: 22 fev. 2020.

MOREIRA, Nuno Ricardo Tiene Lima, et al. A Percepção da Mãe após Aprendizado e Prática do Método de Massagem Shantala No Bebê. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.15, n.1, p.25-30, 2011. Disponível em: DOI:10.4034/RBCS.2011.15.01.04. Acesso em: 12 nov. 2019.

MOTTER, Arlete Ana. BENEFÍCIOS DA SHANTALA EM BEBÊS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MATINHOS/PR. Extensão em Foco, [S.l.], v. 1, n. 15, fev. 2018. ISSN 2358-7180. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/52275>>. Acesso em: 10 fev. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ef.v1i15.52275>.

NARDO, Luciana Rocha de Oliveira et al. Massagem Shantala: Uma revisão integrativa. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**. V.3. Dez. 2014. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/484>. Acesso em 12 nov. 2019.

NASCIMENTO, Marcia Lopes et al.. **Técnicas de shantala e a ação da enfermagem no cuidar do recém nascido**. Anais III CONBRACIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/41428>>. Acesso em: 03/02/2021

OLIVEIRA, Pâmela Roberta de *et al.* PROJETO DE EXTENSÃO “MÃOS AMOROSAS” a importância de nutrir a pele dos bebês com amor por meio do toque. **Revista Panorâmica**, [s. l.], n. 28, p. 221-231, 2019. Disponível em: <http://oca.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/viewFile/1083/19192282>. Acesso em: 03 fev. 2021.

PEDERRO, Mariana de Freitas Pereira; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Interação mãe bebê com deficiência: um estudo de revisão. **Revista Educação Especial**, [S.L.], v. 32, p. 1-27, 12 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x34939>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/34939/34939>. Acesso em: 06 nov. 2019.

PEREIRA, Fernando de Oliveira. **Da comunicação pré-natal à massagem para bebês**. Rio de Janeiro: Ene, livros, 1996.

REGO, Amaral et al. **O Toque na Psicoterapia: Massagem Biodinamica**. Rio de Janeiro: KBR Editora Digital LTDA, 2014.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, abr/jun 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001. Acesso em: 18 nov. 2019

SOUZA, Nilzemar Ribeiro de; LAU, Nathália da Cunha; CARMO, Tânia Maria Delfraro. Shantala Massagem para Bebês: experiência materna e familiar. **Ciência Et Praxis**, [s. l], v. 4, n. 7, p. 55-60, 2011. Disponível: <<http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2208/1192>>. Acesso em 11 nov. 2019.

VIEIRA, Hendy Nara. O benefício da Shantala em crianças portadoras de Síndrome de Down. **Revista Estética em Movimento**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2018. Trimestral. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/esteticaemmovimento/article/view/6490>. Acesso em: 03 fev. 2021.